



PAZ - AMOR - TRABALHO

Associação Cultural e Beneficente Mudança Interior

BOLETIM INFORMATIVO

ABRIL 2011

ANO 4

NÚMERO 40

www.acbmi.org

Tem vindo o Grupo de Jovens da ACBMI a organizar, desde o seu primeiro ano – e vamos no quarto – um seminário, o Seminário da primavera. Já estudaram e debateram, por esta ordem, “Vícios e suas consequências”, “O Suicídio”, “A Eutanásia”, e este ano “Família”.

Tem sido um trabalho gratificante para eles próprios e para nós outros que o temos, o trabalho, e os temos, aos jovens, acompanhado. E é gratificante porque verificamos que estudam, pesquisam, ordenam ideias, mas, e sobretudo, porque esse trabalho lhes tem de algum modo modificado a vida, já que a postura tem-se-lhes alterado para melhor, mais conforme à moral espírita.

Verificamos, com agrado, que estes jovens, sobretudo aqueles que permanecem após os joeiramentos normais e necessários, fazem a diferença nas escolas que frequentam, fazem a diferença nas atividades de desporto e lazer que praticam, fazem a diferença nos eventos sociais e culturais em que participam.

Assim os seminários, e outras atividades no Centro Espírita, valem a pena, porque o Grupo mais se une, o Grupo mais cresce, o Grupo contagia os mais velhos com o seu entusiasmo responsável – e surpreendem pelo empenho e pela seriedade com que encaram as tarefas doutrinárias, eles, jovens, às vezes tão justificadamente acusados de leviandade e desinteresse pelo espiritual.

São estes jovens que contrariando os mais negros prognósticos farão da casa espírita que frequentem um recanto de paz, alegria e esperança, que farão do movimento espírita no seu todo algo mais sincero nas relações entre pessoas, algo mais humilde na postura perante os demais.

Há fundadas razões para que esperemos que assim seja, porque, felizmente, não são apenas os jovens da ACBMI que estudam, que trabalham, que partilham, que brincam, que respeitam. Há mais, sabemos-lo. Mas é destes que falamos em particular, porque é com estes que convivemos praticamente todos os dias.

a. pinho da silva



FAMÍLIA

A família nos dias de hoje é um tema de discussão com alguma profundidade de muitos educadores, reflexão de vários sectores da sociedade e de muito estudo e interesse por parte de psicólogos, sociólogos, assistentes sociais e religiosos.

Atendendo que a família é a célula básica do organismo social, muitas interrogações se têm levantado sobre a educação e os comportamentos daqueles que se constituem no lar.

Analisando a família na sua constituição por pai, mãe, filhos, parentes próximos mais íntimos e por vezes membros sem laços consanguíneos, vemos o lar como um recanto de afectos, de harmonia de todos os constituintes, mas nem sempre assim o é.

Quantas famílias de pais respeitados e honestos que recebem no lar filhos perversos; quantos filhos de índole moral elevada e pais sem moralidade e exemplo para os filhos; quantos irmãos divergem na sua atitude com a vida e por vezes antagonismos íntimos que os levam a tomar atitudes extremas de confrontos; quantos crimes se cometem entre os membros que estão reunidos nesse lar. É aqui que os estudiosos, e não só, se interrogam, pois temos por princípio o lar e a família como um ninho de afectos e harmonia e deparamos todos os dias com famílias desavindas e que por vezes exteriorizam ódio entre alguns dos seus membros. As respostas dos estudiosos têm sido muito ténues a este problema, que tanto têm afectado as famílias, a sociedade e a humanidade.



O espiritismo veio trazer-nos luz, esclarecimento e respostas sobre todos estes problemas pela lei da reencarnação e pela razão. Somos almas ou espíritos milenares (alma quando estamos encarnados e espírito quando estamos no mundo espiritual), fomos todos criados pelo mesmo Pai, simples e ignorantes, mas com inteligência e livre arbítrio para escolhermos os caminhos.

Ao longo dos tempos e nas sucessivas reencarnações fomos criando muitas amizades, mas também muitas inimizades. Certo é que a lei Divina, a lei de Deus, tem para o espírito uma meta para atingir, que é a de aprimoramento moral e espiritual (como Jesus o disse, “todos vós podeis ser

deuses”). Aquando no mundo espiritual, o espírito entende a lei Divina como único caminho a seguir e aí reconhece as suas responsabilidades e a necessidade de resgatar as faltas que ao longo de várias reencarnações foi cometendo, e quando é dado ao espírito a oportunidade de reencarnar e tendo consciência que tem de pagar os débitos para com a lei de Deus, a maior parte das vezes somos nós que pedimos para nos juntarmos num lar, reunidos na mesma família, com aqueles com quem temos de corrigir as nossas faltas. Daí o vemos famílias onde alguns dos seus membros não se simpatizam. A visão espírita traz-nos esclarecimento e alerta-nos, aos envolvidos nestas circunstâncias, que é a lei do amor que nos fortalece, e encoraja, dando-nos o alento e discernimento para sabermos perdoar, apaziguar e harmonizar as famílias, que a seguir são reflexos que se expandem para toda a sociedade. Na Família, um dos pontos mais importantes a reter é a consciência que todos temos para dar e todos temos que receber.

Evangelho no Lar

06/04 – Guardai-vos de fazer as vossas boas obras diante dos homens, para vos tornardes notados por eles. De contrário, não tereis nenhuma recompensa do vosso Pai que está nos Céus. – Mt 6, 1

Se a vaidade é característica importante na personalidade, tudo se faz para que as boas obras se tornem visíveis aos olhos dos homens, para lhes colher aprovação e louvor. Ora, como o móvel é a satisfação da vaidade e não o desinteresse da caridade, tem-se a recompensa desejada e não adianta esperar outra

13/04 – O sal é coisa boa; mas, se o sal ficar insosso, com que haveis de temperar? Tende sal em vós mesmos e vivei em paz uns com os outros. – Mc 10, 50

Sermos insossos é não nos querermos comprometer com nada, é sermos incapazes de dizer sim quando o sim se impõe, e de dizermos não quando se impõe o não. É quedar-se no deixar andar, sempre à espera que o outro faça, que o outro resolva, bem ou mal, tanto lhe faz, porque nada lhe é antagónico.

20/04 – Olhai que vos dou poder para pisar aos pés serpentes e escorpiões e domínio sobre todo o poderio do inimigo, e nada vos causará dano. – Lc 10, 19

Serpentes e escorpiões figuram aqui todas as paixões vis, todo o ódio, todo o mal, e, de caminho, as inteligências ainda prisioneiras dos baixos sentimentos. É evidente que só logrará domínio e imunidade quem possua ascendente moral, que conquista-se pelo trabalho interior.

27/04 – Em verdade, em verdade vos digo que a hora vem, e é já, em que os mortos hão de ouvir a voz do Filho de Deus; e os que a ouvirem viverão. – Jo 5, 25

Mortos são os espíritos encarnados e desencarnados que ignoram a verdade sobre a vida espiritual, com seus efeitos e seus fins, e nessa ignorância vão de erro em erro. Estão como que mortos, mas viverão se ouvirem a voz de Jesus, o Cristo: ouve a sua voz não quem apenas a escuta, mas quem põe em prática o seu ensinamento.



Reflexão de encerramento do seminário "Família"

O alcoolismo é uma chaga social, que não vamos aqui escarpelizar nas causas nem nas consequências, mas cujo primordial reflexo negativo está na família – ou no arremedo de família em que se transforma o conjunto de pessoas que moram sob um mesmo tecto onde há um ou mais alcoólicos.

Aquilo que vimos no filme [Favores em Cadeia] corresponde à realidade no que toca à desestruturação dos laços familiares, à violência, ao egoísmo, ao ostracismo a que são votados os filhos. Uma pessoa ou há de estar bêbada ou há de cuidar das suas responsabilidades. E quando em vez de um são dois alcoólatras, é o caos. Muito raramente os filhos, diante dos exemplos que têm, seguem caminho diferente, sobretudo construtivo. Porque pode não adquirir o vício, mas as marcas afectivas e psicológicas de um ambiente familiar degradado ficam indelevelmente impressas naquele que anos a fio lhe é sujeito, sobretudo nos anos em que o espírito é extremamente receptivo a todas as impressões.

E os resultados dessas más impressões não podem ser bons. Regra geral não o são.

O que se diz do álcool diz-se de qualquer adicção.

Constituir família é, pelo menos entre nós e nos nossos dias, uma opção livre; quem constitui família tem esta por primeira obrigação, devendo zelar por que a harmonia reine. Ora, o ponto de equilíbrio entre o trabalho e a família, entre os gostos pessoais e a família, entre os compromissos sociais e a família sempre existe. Esse ponto de equilíbrio deve ser procurado e, depois de achado, deve ser mantido, sob pena de falhar no essencial, que é promover aquele outro equilíbrio de seres que vivendo junto têm de em conjunto harmonizarem-se com eles próprios e com o mundo em geral.

E com Deus, principalmente. Porque o problema maior de todos e de cada um é a falta de Deus, isto é, a pouca espiritualização e o pouco interesse em espiritualizar-se. Depois está tudo mal e a culpa é sempre dos outros, sem vermos que o nosso problema somos nós que o construímos. Se vivemos só para o material afundamo-nos na matéria e dela ficamos prisioneiros. Se temos aquilo que buscamos, que razão nos assiste para que nos queixemos?

Se a família que temos não é a que gostaríamos de ter, tal deve-se ao nosso esforço em fazer dela algo melhor, ou deve-se ao nosso deixa andar?

Outra mensagem forte do filme, e talvez a principal, é a de que as coisas só mudam se nos dermos ao trabalho de as mudarmos. De nos mudarmos. De sermos melhores pessoas, capazes de pensar um pouco nos outros, nas suas necessidades, nos seus problemas, nas suas dores, nas suas mágoas. De sermos capazes de perdoar. E de nos perdoarmos. De nos darmos ao trabalho de aprender a amar. A começar pelos que constituem o agregado familiar.

Mais do que de um filme, estas são propostas do espiritismo. É proposta do espiritismo conhecer-se o homem a si mesmo, corrigir o que está mal e partir no encaço de Deus, que é como quem diz: aperfeiçoar-se.

E ao aperfeiçoarmo-nos tornamo-nos capazes de enfrentar os medos e de vencer os preconceitos, coisas estas que nos limitam grandemente. Mas ao ultrapassá-los, o casal (é da família que hoje falamos) ajuda pelo exemplo - que vale sempre mais do que belas pregações - a que seus filhos não engordem seus próprios medos e preconceitos, hauridos em pretéritas reencarnações.

A família é a célula base de constituição das sociedades. Famílias estáveis constituem sociedades estáveis. E famílias estáveis são aquelas que apesar das diferenças inevitáveis e dos conflitos de gerações naturais usam o cimento do amor, da compreensão e do diálogo para atingir consensos, acordos, entendimentos.

Os pais têm de entender que os filhos não lhes pertencem para lhes negarem o querer, e que não é por serem mais novos em idade biológica que nada sabem da vida, porque vida não é só a material; por sua vez os filhos têm de aceitar que os pais são escolhas suas, prévias à existência corporal, e que, por isso, têm de os aceitar como são, e têm de aceitar que estes possuem uma experiência prática da realidade actual que eles ainda não têm, devendo por isso dar-lhes ouvidos. Os mais jovens têm de entender que os amigos da sua idade não são os seus educadores naturais, tão pouco têm conhecimentos para tal, mas sim os pais, que já passaram por tudo, ou quase tudo, que eles, filhos, agora passam, estando, por via disso, habilitados para entender a dimensão real das situações, bem como as consequências que podem advir das atitudes assumidas.

Ainda os pais: têm de entender que nem a escola, nem o centro espírita, ou qualquer outra organização os substitui no seu papel de formadores de caracteres; podem complementar, mas não substituir. Porque foi esse o papel que assumiram implicitamente ao constituir família. Demitirem-se dele é onerarem-se perante a lei natural, entendendo que as leis naturais são divinas.

Para terminar esta exposição sucinta, revelamos um pequeno segredo que muito ajuda ao bom ambiente familiar: a oração em família, o Evangelho no Lar. É algo muito simples, mas extraordinariamente eficaz. E é eficaz porque nos liga a Deus, que é a fonte inexaurível da paz, da alegria, do amor – e da força para enfrentar as vicissitudes naturais da vida, para suportar resignadamente a dor quando ela nos bate à porta. A oração no lar cumpre a rogativa “não nos deixes cair em tentação mas livra-nos do mal” porque cria condições vibratórias que protegem efetivamente do mal.

Sabendo nós ainda que nem todos os elementos que constituem uma família são necessariamente espíritos simpáticos entre si, esta presença de Deus concita à afinização e muito ajuda à conquista da paciência, tão necessária no trato diário daqueles que dormem sob o mesmo teto.

aps

“SIMPLICIDADE E HUMILDADE” – A SABEDORIA DO SÁBIO

“Então Jesus disse estas palavras: Eu vos rendo glória, meu Pai, Senhor do Céu e da Terra, por haveres ocultado essas coisas aos sábios e aos prudentes, e por as haver revelado aos simples e pequenos. (ESE, cap.VII, item7)

Todo e qualquer um dos que são tidos como os sábios da Terra, deveriam ter sempre presentes na mente as palavras do grande filósofo Sócrates, e neste caso grande sábio, que disse: “Eu só sei que nada sei”. Este vislumbrou a infinitude do conhecimento a adquirir, e teve a sabedoria de perceber a sua limitação.

Atendendo às palavras de Jesus, devemos considerar que, quando afirmou que Deus havia ocultado os mistérios aos sábios e aos prudentes e os tinha revelado aos simples e pequenos, na verdade observava uma realidade e essa realidade lhe mostrava que a maioria dos homens de grande cultura e intelectualidade se achavam perfeitos eruditos que não precisavam de mais nada para além do seu cabedal de instrução. Como ainda hoje, orgulhosos por possuírem vários títulos académicos e reconhecimento pelos seus feitos fecham as comportas da alma às fontes inspirativas e intuitivas do plano espiritual que lhes poderia conceder campo para novas descobertas e uma muito maior sabedoria.

Os sábios da Terra, vaidosos e orgulhosos, a quem o Senhor se referia, são os dominadores e controladores do saber humano, mas são também criaturas sem originalidade e sem criatividade, porque não escutam as vibrações que descem do Mais Alto sobre as almas da Terra. Não suportam a mais leve crítica aos seus feitos, raciocínios e ideias, e por isso nem sequer se dão ao trabalho de analisá-las para poderem verificar se são ou não válidas. Por se considerarem “**donos da verdade**” com o pouco que a Terra possui ainda de conhecimento, reagem mal e irritam-se, esquecendo-se que essas críticas, poderiam, em muitos casos, proporcionar-lhes visão mais alargada do respetivo campo de reflexão.

Além disso, raramente esses sábios se lançam em novas amizades e afeições, pois conservam neles a parte negativa das reais relações humanas, que os impede de relacionamentos despidos de preconceitos, ficando assim presos aos exclusivismos egoísticos.

Em completo antagonismo, vêm aqueles a quem Jesus se referia como os “**simples**”: são aqueles que aprenderam nas suas lições de vida a serem mais flexíveis e vão descortinando novas ideias e conceitos, absorvendo descobertas e pesquisas de todo teor, selecionando as produtivas, para o seu próprio mundo mental. Estes, por não serem conservadores intransigentes, mas sim dados às reflexões constantes das leis eternas e ao exercício da fé raciocinada, reúnem melhores condições para observar a vida com “**olhos de ver**”.

Pelo modo como se comportam e agem diante dos problemas e dificuldades, esses “**pequenos e simples**” têm uma noção mais exata da sua própria maturidade espiritual. Além disso sentem uma sensação de enorme serenidade e paz, pela eficiência, pelos atributos pessoais e por se comportarem dentro daquilo que esperavam de si próprios.

Os simples, são os descomplicados, aqueles que não se deixam envolver por métodos extravagantes, supostamente científicos, e por critérios de análise rígida, mas sim usando sempre a lógica e o bom senso que lhes chega pela voz do coração. São aqueles que não põem no trono a sua personalidade de grandezas e importância - verdadeira perturbação espiritual - atrás de mesas douradas, e não penduram pergaminhos e diplomas para demonstração pública de exaltação do próprio ego.

O Mestre referia que as luzes dos céus ajudariam os simples a pensar com mais lucidez, a expressar-se com maior naturalidade, para que pudessem descobrir os mistérios do amor e das verdades espirituais, para que no futuro se transformassem em reais missionários das leis eternas.

Os simples são espontâneos, porque já deixaram de lado a hipocrisia, para poderem deixar fluir amplamente no seu mundo interior as correntes de luz; são aqueles que prestam atenção ao seu “**Eu Superior**”, ao “**Deus que há em si**”, e entram em contacto com Ele e consigo mesmos; são aqueles que já conseguem e se permitem escutar a sua fonte interior de inspiração e, ao mesmo tempo, confiar plenamente nela.

Conseguissem os sábios da Terra serem os simples a quem se referiu o Mestre e da Terra, concerta-za, em muito curto espaço de tempo construiríamos um verdadeiro Céu, para toda a humanidade.

Se nos repugna dizer que nada sabemos, tenhamos ao menos a humildade de reconhecer que ainda sabemos muito pouco.

Arlindo Pinho

Tenho flores para dar-te
Mas tu estás aí desse lado.
Estendo a mão e não sabes que te toco,
Levo-te a flor e não lhe sentes o cheiro
Nem lhe vês o amarelo da cor.
E no entanto é bela,
Tão bela quanto pode o meu amor,
O meu amor por ti, ó príncipe
Dos meus sonhos de outrora.
Fecha os olhos, ó amado meu,
E com o teu coração desperto visualiza
Quanto plasma a imaginação.

Estendo o braço e toco-te o rosto
E tu sentes-me como uma doce intrusa.
E eu amo-te em silêncio profundo
Como serva paciente
De um abraço que há de chegar.

Enquanto não vens
Escrevo versos a que chamas poemas.

Anna

p/ aps



A paz é quando o homem quiser.
Dizem que é assim.
O único senão é que o homem não quer.
Tal como o Natal, que nas ruas
Fica sempre à desamão do coração.

Quando a paz segue em sentido contrário ao sentimento
É uma bandeira às vezes branca
Em simbólico ondular
À conveniente direção do vento.

A paz vem em silêncio, de dentro.
A paz é um murmúrio, uma fala branda,
Que semelha-se a leve brisa, a maresia,
Mas que ganha expressão definida
No remanso cálido do lar.
Não na montanha nem no mar.

A paz é como nada.
Enquanto a paz for como alguma coisa
O que existe é a outra coisa.
E não existe a paz.
Quando a paz existir vai impregnar todas as coisas
E todas as coisas vão ser comparáveis à paz.

Aquele que puser a consciência ao espelho
E o puder olhar sem temor nem tremor
Está capaz de amar
E de como um tranquilo lago, à alba ou ao luar,
Apaziguar o inquieto que é seu vizinho.

(Bom ou mau ou assim-assim,
Crente ou ateu ou nem por isso –
Ninguém vive sozinho.)

A paz na aldeia depende de mim,
Porque no jogo do mesmo e do outro
Não muda o desígnio por mais que mude a designação
E a espera torna-se indefinida
Se eu não for o outro
Do mesmo que não constrói a paz.
Talvez eu não seja é capaz.

p/ aps

Não a vejo, mas há uma luz
Que eu sinto na tua presença.
Fica, por isso, comigo e sempre
Para que eu tenha luz nos meus dias.

Fica apenas na minha presença.
De ti não quero abraços
E mesmo as palavras dispenso:
Basta que ilumines os dias
Da minha imortalidade.
E se eu for a tua luz
De bom grado iluminarei os teus.
Ficarei na tua presença.

p/ aps

NOTICIÁRIO DE MARÇO

Dia 5: participamos, como convidados, no I Sarau de Poesia e Música organizado pela Associação Dr. Manuel Luciano da Silva e pela Câmara Municipal, e realizado na Biblioteca Municipal. Além de valecambrenses, registaram-se participações de Oliveira de Azeméis e S. João da Madeira.

Dia 18: A efeméride proposta pelo Grupo de Trabalho Espírita de Aveiro (Comissão Instaladora da União Espírita da Região de Aveiro) para o mês de Março é “Allan Kardec, o Codificador”. Coube à Associação Espírita Consolação e Vida, de Águeda, apresentar este tema e à ACBMI recebê-lo. Foi palestrante Fátima Gamelas.

Dia 19: Assembleia Geral da FEP.

Dia 20: Seminário da Primavera, organizado e apresentado pelo Grupo de Jovens.



Dia 25: participação na Tertúlia de Poesia organizada pela Câmara Municipal de Vale de Cambra

Dia 26: Assembleia Geral da ACBMI para apresentação de contas

Dia 27: presença no Seminário “Fernando de Lacerda—Médium Português um Vulto do Movimento Espírita, organizado pela União Espírita da Região de Lisboa

Três perguntas a

Andreia Santos



Que te fez vir ao centro Espírita e, mais importante, o que te fez ficar?

Primeiro era a dor, a que se juntou a saudade de quem entretanto partiu. Mas a aquisição de conhecimentos foi dando novo sentido à vida, à minha vida, e agora sinto-me útil em ajudar quem precisa. Mas também ser ajudada, pois tenho consciência das minhas próprias necessidades e da minha ignorância.

O que agora faço e aprendo já devia ter iniciado a fazer e a aprender à muito tempo. Além do mais, no Centro Espírita sinto-me em família.

Tu és espírita, o teu marido é católico. É uma guerra lá em casa, ou há um acordo de paz?

No princípio eram discussões e embora continue a querer que abandone o espiritismo, as coisas andam mais calmas porque fizemos algumas concessões. E assim ele vai para a igreja e eu vou para o centro espírita, respeitando cada um a opção do outro. A minha filha normalmente acompanha o pai, porque o horário é mais favorável e é preferência dela, mas quando quer vir comigo também vem.

Que livro(s) espírita(s) andas a ler?

Ando a ler “No Mundo Maior” e estou a terminar “A Génese”.

Tirando Dúvidas

514. Os Espíritos familiares são a mesma coisa que os Espíritos Simpáticos ou os Espíritos protetores?

— Há muitas gradações na proteção e na simpatia. Dai-lhes os nomes que quiserdes. O Espírito familiar é antes de tudo o amigo da casa.

Comentário de Kardec: *Das explicações acima e das observações feitas sobre a natureza dos Espíritos que se ligam ao homem podemos deduzir o seguinte:*

O Espírito protetor, anjo da guarda ou bom génio, é aquele que tem por missão seguir o homem na vida e o ajudar a progredir. É sempre de uma natureza superior à do protegido.

Os Espíritos familiares se ligam a certas pessoas por meio de laços mais ou menos duráveis, com o fim de ajudá-las na medida de seu poder, frequentemente bastante limitado. São bons, mas às vezes pouco adiantados e mesmo levianos, ocupam-se voluntariamente de pormenores da vida íntima e só agem por ordem ou com permissão dos Espíritos protetores.

Os Espíritos simpáticos são os que atraímos a nós por afeições particulares e uma certa semelhança de gostos e de sentimentos, tanto no bem como no mal. A duração de suas relações é quase sempre subordinada às circunstâncias.

O mau génio é um Espírito imperfeito ou perverso que se liga ao homem com o fim de o desviar do bem, mas age pelo seu próprio impulso e não em virtude de uma missão. Sua tenacidade está na razão do acesso mais fácil ou mais difícil que encontre. O homem é sempre livre de ouvir a sua voz ou de a repelir.